ANO 2.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1923 N.º 540

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O EXITO

No nosso tempo, graças á confusão das noções do justo e do injusto, que permite a muita gente perder-se e ressurgir das proprias cinzas, alguns homens têm conseguido elevar-se a uma tal notoriedade que nós pasmamos de os vêr tão alto, não podendo explicar claramente o seu triunfo.

Todos nós conhecemos varios casos interessantes.

Podemos mesmo dizer que os exemplos abuudam.

Ha uma porção de anos que nós vivemos numa auarquia moral bem caracterizada em que a linha do dever se tem afrouxado, a ponto de nem sempre se poder distinguir um patife dum homem de bem.

Dantes não era assim.

A sociedade tinha bem classificados todos os seus valores e categorias, não tolerando que ninguem os alterasse ou invertesse.

Desde que não são as qualidades, mas as manhas que imperam, os *bas-fonds* encontraram transito facil para as altitudes.

Certos individuos que o destino fadára para tarefas rasteiras e humildes aparecem-nos subitamente transformados em pequenos Cesares da Beocia.

Como é possivel uma tal inflação de meritos?

Desde que não ha noções seguras sobre a significação dos actos humanos nem classes que fiscalizem o éxito dos vadios, apurando o seu *curriculum vitæ*, é facil trepar até aos pinaculos das honras e dos proveitos, servindo-se os espertos da mesma escada por onde outrora subiam pausadamente os que demonstravam a legitimidade dos seus titulos.

O Pacheco celebre de Eça de Queiroz bastou-lhe o seu poderoso silencio para se impôr aos tagarelas que acreditavam piamente na lenda do seu talento.

Hoje ninguem daria por ele, visto que já se não aprecia o bombastico poder das vacuidades sentenciosas.

Pacheco era um convicto—tinha como dogmas a sua bagagem de lugares comuns.

Os que, no seio da nossa turbulenta e amotinada democracia, se alçam a situações de destaque, só creem no seu apetite.

O importante para eles é a questão dos viveres. Descuram a *toilette* e as maneiras. O descaramento e a audacia fazem-nos avançar. As primeiras refeições opiparas deslumbram-nos, sem que previamente aprendam a arte de servir-se do guardanapo.

IDILIO

—Sinto-me tão feliz, que não hei-de morrer viuvo...

O TERROR que nós temos pela critica malevola dos nossos concidadãos é um sintoma digno de registo, nestes tempos em que a liberdade faz dos homens as vitimas dos seus direitos.

Todos andam com grande cuidado, não incorram no desagrado dos senhores que velam pela incorruptibilidade do regime, com uma intolerancia bem abastecida de colmilhos.

Parece que o dominio das crenças religiosas devia ser sagrado. sobretudo para os individuos que, não assistindo, podiam dispensar-se de as molestar.

Não é assim, infelizmente.

Os que se dizem ateus rugem, ameaçam contra quem procura conduzir a sua vida, sob a inspiração de Deus. Quasi chegam a declará-los inimigos da nação.

Lastimavel é tambem que os crentes se julguem na obrigação de dar explicações sobre actos que, em todos os pontos do orbe civilizado, só merecem respeito.

A consciencia é inviolavel, soberana.

Quando alguem queira atingi-la na sua independencia, tentando forçá-la a um exame de praça pública, o que ha a fazer de melhor é reagir, defendendo-a com a lei. Ninguem é obrigado a ser escravo, por simples respeitos humanos.

* * *

O CONGRESSO da Imprensa Latina, que vai reunir em principios de Março em Lyon, e que, como se sabe é uma iniciativa portuguesa, está sendo organizado em Paris, para onde parte em breve o sr. dr. Augusto de Castro. Nesse Congresso tomarão parte jornalistas franceses, portugueses, espanhois, italianos, romenos, belgas, suiços, brasileiros. argentinos e chilenos. De Portugal, alem do sr. dr. Augusto de Castro, convidado especialmente, o que sucede apenas a seis jornalista da Europa e da America, devem ir seis representantes dos jornais apontados pela Comissão Organizadora, que funciona em Paris. De Espanha irão tambem seis jornalistas.

* * *

NO novo livro de Julio Brandão—*Poetas e Prosadores,* de que a livraria Cruz, de Braga, fez uma bela edição, reune-se uma serie de estudos de critica e impressões sobre o nosso movimento literario e artistico que se lêem sem a sombra dum enfado.

Postoque a nossa época se caracterise por uma tremenda desordem mental e moral a que não escapam as letras e as artes, Julio Brandão, espirito ordenado e reflexivo, sabe nas suas apreciações estabelecer o valor exacto dos principios e noções que garantem o primado da Belesa.

* * *

FOI posta á venda a quinta edição de *A vida sexual* do sr. dr. Egas Moniz, actualizada, revista e muito melhorada. Pertence á livraria Ventura Abrantes.

Este livro que o seu autor escreveu numa hora feliz, encontrou no publico um interesse inexgotavel. Abrange cerca de seiscentas paginas, escritas numa prosa fluente, clara e conceituosa. O assunto nunca perde a actualidade.

A vida sexual, que o sr. dr. Egas Moniz não deixa atrasar em relação aos progressos da ciencia, á medida que os anos passam torna-se uma obra classica, no sentido de uma obra de mestre.

FALA-SE em novas alterações da ordem publica, provocadas para estabilisar a Republica que uns tantos individuos declaram em perigo.

Melhor andariam, se concorressem para tranquilisar os animos que, fatigados de tanta agitação, só desejam que o actual regime proteja o trabalho, o estudo, a iniciativa e as ideias fecundas.

Os nossos costumes é que carecem duma profunda reforma, mas esta tem de ser lenta, metodica e operada pela acção pacifica das forças educativas.

Sobretudo, adviria um grande bem para todos nós, se a politica deixasse de ser um dominio para curiosos, interessando sómente as competencias, bem especialisadas no conhecimento dos seus problemas.

Grande parte das riquezas do país estão inexploradas. As das colonias nem sequer são conhecidas, devidamente.

Se, em vez de criarmos funcionarios e de pensarmos em novas revoluções, nos dedicassemos á util tarefa de activar a produção, Portugal seria o mais feliz dos países europeus.

* * *

NUM recente discurso, Lenine declarou que a Republica dos «soviets» continua fiel ao comunismo, transigindo somente em adoptar certas medidas que facilitam a morte do capitalismo, embora com ares de o proteger.

Pretende assim, talvez sinceramente, justificar-se, perante os que o acusam de fazer as pazes com a burguesia.

Os factos, porém, é que teem uma logica implacavel.

Não foram eles que levaram Lenine a tornar-se oportunista?

Que é feito do homem que clamava:

—«A Russia avança para o socialismo, como a locomotiva de um expresso»?

A experiencia ensinou-o a ser prudente. O seu ultimo discurso é inspirado certamente pela politica da prudencia. Até onde o levará ela? Não lhe acontecerá algum dia a estranha surpresa de ter de se justificar não já em face dos outros, mas de si proprio?

* * *

NÃO é exato que se esteja a organizar, no ministerio da Instrução, qualquer processo referente ao conflito academico de 1921 porque já foi julgado em Coimbra ha mais dum ano. Ontem, onde escrevemos *arquivado,* saiu *organizado.* Daí a confusão.

* * *

SAIU o n.º 5 da revista de cultura nacionalista—*A Nação Portugueza,* colaborada por Angelica Palma, Marques de Lozoya, Avelino Soares, Castelo Branco Chaves, dr. Antonio Sardinha, dr. Pequito Rebelo, Rodrigues Cavalheiro, etc.

* * *

NA Repartição de Turismo, realizam-se, no dia 22 do corrente, os exames de interpretes e guias-interpretes, devendo os interessados requerer até ás 16 horas do dia 20.

* * *

O capitão-tenente sr. Oliveira e Cunha, foi nomeado vogal da comissão central encarregada de apreciar as reclamações sobre melhorias de vencimentos.

Em S. Carlos

«Carmen»

Abriu S. Carlos. Esta frase, á primeira vista tão simples, tão ligeira e pouco profunda, é para a nossa vida mundana, altamente significativa, resume um verdadeiro acontecimento, marca uma data solene na vida da nossa alta roda. E sempre assim foi. A abertura de S. Carlos, desde que em 1793, para festejar o nascimento da princesa da Beira, D. Maria Teresa, filha de El-Rei D. João VI, se inaugurou este teatro, chamado de S. Carlos em honra da rainha, então princesa ainda, D. Carlota Joaquina, foi sempre um facto notavel, e a sua sala suntuosa de veludos e doirados é como que um velho repositorio de tradições galantes, mundanas e historicas que curioso se torna recordar.

Grande tem sido o papel que na nossa vida politica e social tem desempenhado a evocadora sala de espectaculos que ante-ontem abriu as suas portas, essas pesadas portas que através de mais de um seculo têm discretamente lançado, como cumplices inconscientes, o abrigo protector do seu silencio sôbre o gerar de inumeros factos importantes, cobrindo intrigas de amor, escondendo conspirações . . .

Ali foi aclamada, numa vergonhosa renuncia de dignidade nacional, a monarquia de Junot, imposta pela força pouco escrupulosa dos invasores e aceite... pela fraqueza da decadencia moral dos invalidos; ali foi que, nove anos mais tarde, o então ministro da marinha Maximiano de Sousa, com a voz embargada pela comoção, anunciou de um camarote que D. João VI, tendo aceitado a Constituição, regressava finalmente a Portugal, o que provocou neste pobre povo sequioso de liberdade e de socego verdadeiras explosões de jubilo patriotico; foi ainda ali que, após a Convenção de Evora-Monte, el-rei D. Pedro IV, aparecendo a primeira vez depois desse acontecimento ao povo que o idolatrara, mas a essa altura descontente já com a benevolencia havida para com os vencidos, recebeu a sangrenta afronta da palavra *traidor*, vociferada entre apupos e assobios naquela mesma tribuna onde tantas vezes fôra aclamado e de onde agora saía doente, a golfar sangue, e maldizendo a ingratidão dos homens, para ir morrer pouco tempo depois no seu quarto de Queluz, contemplando com desiludida amargura as cavaleirosas façanhas do heroi de Cervantes, comentadas nos frescos do teto.

Foram aquelas paredes de frisos doirados, aqueles veludos de decorativos escarlates, que hoje nos aparecem como suntuosa moldura de uma sociedade moderna, neurastenisada e frivola, que estremeceram, abraçando os ecos da grande manifestação feita a Saldanha, quando do audacioso golpe de Estado que o fez ministro... de todas as pastas.

Foi ali que, quando do seu casamento, os principes mais tarde reis de Portugal, D. Carlos e D. Amelia, oficialmente receberam as primeiras ovações aclamativas do seu povo, desse mesmo povo que alguns anos depois assassinava um e exilava outro.

Ali se têm formado e derrubado ministerios, ali se têm vivido verdadeiras paginas de historia, ali se têm debatido as maiores e mais movimentadas paixões...

Mas a abertura de S. Carlos é esperada sempre com o mesmo interesse, sempre com a mesma ansiedade, sempre com o mesmo receio de que ela seja um sonho frustrado, sobretudo porque hoje, como ontem, como ámanhã e como sempre, este teatro foi, é e continuará a ser se Deus quizer, sempre a mesma parada de forças elegantes, o mesmo ponto de exibição obrigatoria para todos os que na nossa sociedade são alguma coisa ou o querem parecer, a mesma doirada vitrine de deliciosas futilidades que difinem o bom tom, absolutamente indispensavel a uma cidade que se presa de côrtar o seu modo de ser mundano pelos moldes requintados da Europa moderna.

A epoca iniciou-se este ano com a opera «Carmen», a mesma que fechou a do ano passado. Os interpretes principais foram os mesmos tambem, pelo que poucas novidades ha a registar quanto a eles.

A sr.ª Helen Sadoven foi uma Carmen ideal e ontem pareceu-me a sua interpretação ainda mais feliz do que o ano passado, detalhando admiravelmente a violenta heroina de Merimée.

Stefan Belina não se excedeu ao que fôra o ano passado porque não era possivel. Agora, como então, foi perfeito e empolgante. Não é possivel traduzir melhor os tragicos impetos da scena final, nem pôr mais paixão nem maior belesa na conhecida «romanza da flôr» que o publico cobriu de estrondosos e prolongados aplausos.

Como novidade, ha a registar o debute na parte de «Micaela» altamente esperançoso, de uma cantora portuguesa, a sr.ª Fernanda Côrte-Real que alcançou um verdadeiro éxito, tendo revelado qualidades que lhe asseguram um luminoso futuro.

A sua voz redondinha, firme, cristalina e fresca, a sua figura gentil com linhas bem lançadas de flôr ainda não desabrochada, a modestia natural dos seus gestos hesitantes de noviça, poetisaram de uma forma adoravel a sua interpretação onde ia muito bem uma certa indecisão, um certo constrangimento ingénuo que de vez em quando vagamente se lhe notaram. Creio que está ali uma figura de teatro lirico qee as empresas deverão olhar com atenção e carinho.

O baritono Maguenat, de voz clara e bonito timbre, teve na parte de «Escamilo» momentos felizes, conseguindo mésmo por vezes esconder com arte as suas deficiencias do registo grave.

As restantes figuras concorreram como puderam para o bom conjunto, sendo de notar a consciente e cuidadosa regencia do maestro Fabroni.

Oliva Guerra

FLORA

20, Travessa de S. Domingos, 22
Optimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

NA CASA DE GARRETT

O Teatro Nacional

e a nova orientação do administrador e do comissario do governo

O "DIARIO DE LISBOA"

entrevista os srs. André Brun, Augusto Pina e Santos Tavares

A visinha do lado, a tão interessante e pitoresca comedia de André Brun, vai resurgir no nosso Teatro Nacional, dizem os jornais. Como esta resurreição possa causar surpreza no nosso meio teatral, logo procuramos avistar-nos com as três pessoas que mais directamente tem interferencia no assunto: André Brun, autor da peça; Santos Tavares, comissario do governo; e Augusto Pina, administrador da Sociedade Artistica.

A André Brun surpreendemo-lo num electrico de Gomes Freire, a caminho de casa, de «facies» tranquilo, aspecto austero, como aliás compete a um humorista. A' queimaroupa preguntamos-lhe:

—*A visinha do lado* reaparece no Nacional?

—Esse o desejo manifestado pelo Augusto Pina e prontamente sancionado pelo comissario do governo. A inscrição da minha comedia no repertorio da nossa primeira scena dramatica julgo ser o inicio de um futuro programa de trabalhos naquêle teatro, visto que se pensa, e com toda a razão, fazer resurgir ali peças portuguesas que fixam no seu entrecho, na tecnica e pelo desenho das figuras, recentes, da nossa vida social, suas paixões grotescas, que sei eu, visionados através do temperamento dramatico e da interpretação hilariante dos escritores nacionais do genero. A critica e o publico, acentuo-o com desvanecido orgulho, fizeram á *Visinha do lado* um acolhimento mais do que lisongeiro, e, de aí, certamente, o desejo manifestado por Augusto Pina a que desde logo, e com natural entusiasmo, acedi.

E, ao apear-se, Brun repete-nos ainda

—Fale com o Pina, fale ao Santos Tavares...

Dito e feito. No dia seguinte, de manhã, o Administrador da Sociedade Artistica recebe-nos no seu gabinete de trabalho, no teatro.

Pelas paredes, retratos, aguarelas, *maquettes* de scenarios, e, culminando este ambiente em que se sente uma febril actividade, o sorriso afavel do administrador. Dizemos-lhe, logo de entrada, o motivo desta visita e Augusto Pina expõe, em replica:

—Sem prejuizo, é claro, das peças originais novas que deverão ser levadas aqui á scena, pretendo, com a afirmada aquiescencia do comissario do governo, remontar em cada epoca algumas das mais interessantes comedias portuguesas, e que o sejam não só pelo meio em que a acção se desenvolve, não só pelos caracteres nelas defenidos, mas pela expressão lusitana da graça que despertam e pelo processo empregado para a provocar. No meu *dossier* estão os nomes de Gervasio Lobato, de Schwalbach e de outros ainda. A romper a marcha, vou recorrer á *Visinha do lado*, á qual me esforçarei por dar uma interpretação, a que aliás essa peça se presta admiravelmente, muito diferente das que obteve, se bem que essas anteriores interpretações fossem, como de facto foram, de acolher e de aplaudir, isto é, sem intencionais exageros, que possam faze-la derivar do seu vivo caracter de comedia para o de pura farça, visto que, apesar de duas ou três situações um pouco mais inverosimeis talvez, toda ela é pontuada de curiosas observações da vida.

E Augusto Pina terminou o seu rapido depoimento com a frase seguinte:

—E aqui tem o que, por agora, lhe posso dizer: como projecto que reputo interessante e viavel, projecto a que daremos oportunas realidades.

Faltava-nos ainda ouvir Santos Tavares. O comissario do governo não estava no teatro. Encontramo-lo em casa, e ali colhemos informações a que o calor da improvisação dava um acento forte de sinceridade. Diz-nos:

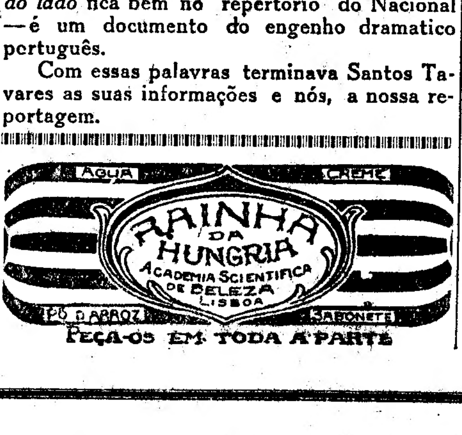
—Como sabe, a nossa produtividade dramatica é, e só excepcionalmente deixára de o ser nos fins do seculo dezanove, principios do actual, muito escassa. Ainda há dias, tive ocasião de o afirmar. Em França nota-se escassês igual e, no entanto, há curtos anos, 5 ou 6, a pleiade dos seus escritores dramaticos era numerosa, compacta, tendo chegado, mesmo aqueles de mui secundario relevo, a certesas de tecnica e a cuidados de observação deveras notaveis. Entre nós a produção nunca foi intensa, mas, neste momento, é, diga-se toda a verdade, precaria. E' claro que me não refiro ao teatro popular, onde a produção se nem sempre é brilhante, é, pelo menos extensa; refiro-me a peças de observação psicologica, de critica social, de expressão decorativa, mas sempre de execução literaria. Essas entre nós falecem agora quasi por completo. Já Ramalho Ortigão, aí por 1908, explicava as razões da não existencia, entre nós, da comedia de costumes burgueses e do drama moderno que aquelas paixões refletiria. E explicava essa ausencia por a nossa burguesia não ter costumes proprios e caracteristicos; por ser mais pouco intensa a nossa vida social; por não haver fortes correntes de opinião e não as haver por não haver definidos principios, nem firmes convicções colectivas; por não haver espirito de castas nem de classe, nem de familia; por não haver conflito de ideias. E o mesmo Ramalho concluia, acertadamente, quanto a mim: «De um agregado social tão incoerentemente amalgamado como aquele de que fazemos parte é absolutamente impossivel extrair uma sintese estetica».

Uma ligeira pausa e o nosso interlocutor prossegue:

—Apesar de exercer ha relativamente pouco tempo ainda, desde meiados de 1920, as funções de comissario do governo, tenho empregado infrutiferamente todos os meus melhores esforços para organizar uma epoca constituida apenas por peças originais. Não ha possibilidade; a maioria das que passam sob os meus olhos são inviaveis, de uma fragilidade de tecnica e de pensamento, evidente. Todas aquelas em que vislumbro qualidades, ainda que hesitantemente afirmadas, são prontamente aqui acolhidas, e são-no, se bem que o diploma vigente para o teatro Nacional proíbe, salvo casos muito excecionais, a estreia de autores dramaticos, e proíbe-o por conforme refere o relatorio que o mesmo diploma antecede, «o teatro Nacional não pode ser campo aberto ao adextramento de tirocinantes.» E não tendo pódido, com a actividade e constante cooperação de Augusto Pina, ainda conseguir o que tão ardentemente desejavamos, projecta-se fazer resurgir certas recentes peças portuguesas, comedias ou simples farças, em que um certo travo de analise satirica estremeça. Iremos procurar ao mais resistente, as que marcaram numa epoca proxima, as peças-tipos, emfim, e aquelas que na natural evolução dos processos de técnica e de observação teatrais se lhe seguirem. Vamos, ou antes, Augusto Pina vai começar a realizar o seu projecto remontando a *Visinha do lado*, comedia sob varios aspectos interessante, pelo meio e o local *alfacinha* em que a acção decorre, pela graciosidade ligeiramente perturbante das figuras, e pelas notas de ternura, esparsas num enquadramento de risos e de *charge*. Pelas razões expostas, a *Visinha do lado* fica bem no repertorio do Nacional —é um documento do engenho dramatico português.

Com essas palavras terminava Santos Tavares as suas informações e nós, a nossa reportagem.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196



PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Isabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Claudia de Ataide Malafaia Palma de Vilhena, D. Isabel Luz (Coruche), D. Elisa Maria José de Mendonça e Maria Emilia Pinto Coelho.

E os srs.:

Gaspar Falcão Costa Pinheiro de Azevedo Velho de Barbosa e Bourbon (Azevedo), Diogo de Melo (Cartaxo) e Alvaro Ferreira Pinto Basto.

Nascimentos

A senhora D. Maria Narcisa de Menezes, esposa do sr. dr. Antonio de Menezes, teve há dias em Berlim, onde se encontra, o seu bom sucesso.

—Teve há dias o seu bom sucesso a senhora D. Maria Salomé Correia de Sampaio de Vasconcelos Porto, esposa do engenheiro sr. Antonio de Amorim de Vasconcelos Porto.

Zum-zuns

Diz-se que ainda este ano se realizará o casamento de uma das mais distintas senhoras da nossa sociedade elegante, filha de um grande poeta que vive em Coimbra, com um distinto medico, sobrinho de um brilhante clinico da capital.

A caridade

Na Associação da Agricultura

No nosso meio mundano não se fala noutra cousa senão no elegantissimo «chá de caridade» que no proximo sabado se realiza nas vastas salas da Associação Central da Agricultura Portuguesa, ao Largo das Duas Igrejas, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e cujo produto reverterá a favor do cofre da benemerita instituição de caridade «Asilo-Oficina para Raparigas Pobres».

Os pedidos de bilhetes para esta festa de caridade, a primeira deste inverno, podem ser requisitados para casa da senhora D. Maria Luiza de Vilhena de Magalhães Coutinho, Avenida Fontes Pereira de Melo, 32, 1.º ou pelo telefone 151 Norte.

«Matinées» elegantes

Estão despertando grande interesse as «matinées» diarias do elegante cinematografo Chiado Terrasse, que a actual empreza de acôrdo com os seus «cronistas mundanos» nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, dedicam á nossa aristocracia. No programa figuram além das ultimas novidades na fotografia animada os melhores numeros de variedades

Vão voltar decerto ao Terrasse as suas brilhantes e tradicionais «matinées» que marcavam sempre como um verdadeiro «rendez-vous» mundano.

—Cada vez é maior o interesse que ha na nossa primeira sociedade, pela «matinée» elegante de quinta-feira no Coliseu dos Recreios.

Nos intervalos, como de costume, será oferecido ás senhoras que ocupam os camarotes, chá e licores e a todas as crianças bombons e bolachas, respectivamente oferta da Patisserie Ferrarri, e das fabricas Scalabitana, 2.ª Suissa e da Pampulha.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á primeira recita da moda da actual companhia de circo:

Madame Padilha e filhas D. Rosa e D. Maria, viscondessa de Maiorca, D. Maria Tereza de Meneses Pita e Castro, D. Ludgera Empis, D. Maria Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Tereza Galvão de Sá Ferreira Sotto Mayor, D. Mariana Gonçalves, D. Luiza da Fonseca e filha D. Maria Luiza; D. Maria Ernestina Pinto de Vasconcelos Santos e filhas D. Maria Alice, D. Maria Eugenia e D. Maria Rosalina; D. Mariana Barbosa da Cunha Sotto Mayor Riccou, D. Laura de Faria, madame Antonio de Matos, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Mayor, D. Maria Emilia Guimarães Soares e filhas D. Regina e D. Zulmira, mesdemoiselles Castro, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous» na «matinée» do Chiado Terrasse e á noite em S. Carlos, 2.ª recita de assinatura ordinaria, no Nacional e Politeama, recitas da moda e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Vindo da casa de sua sogra a senhora D. Antonia Guerra de Queiroz, em Buarcos, perto da Figueira da Foz, é esperado em Lisboa, com sua esposa a senhora D. Maria Raquel Guerra de Queiroz Medeiros e suas gentis filhinhas Maria Antonia e Maria Raquel, o sr. dr Eduardo de Medeiros.

—Encontra-se em Lisboa o sr. Alberto Pereira Correia.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

LIVROS NOVOS

O romance "CAIM"

DE ANTONIO D'EÇA DE QUEIROZ

Transcreve-se um capitulo da primeira parte

As estações do ano, imutaveis, parecidas, seguiam-se devagar: Era o inverno. A terra tinha uma dureza hostil quando o vento frio soprava e o vento ia seco, e pelas estradas lividas, correndo entre fileiras de arvores nuas e tristes, os passos, o rodar pesado dos carros ressoavam ôcamente. Ou então as gentes, curvadas e tranzidas, passavam como sombras inquietas chapinhando nos riachos côr de oca dos caminhos encharcados, moles e pegajosos. Desde a linha dentada da crista, a serra, indistinta sob as nevoas, escorria com murmurios dolentes e gorgulhantes daguas soltas; as quebradas sulcavam-se profundamente de ravinas onde torrentes bravas e barrentas se despenhavam entre as fragas, reluzentes duma humidade constante.

O arvoredo negro e tragico agitava numa demencia os ramos nus, retorcidos pelas rafagas de grandes ventos impetuosos, e a chuva caía obliqua e cerrada perseguida por vendavais sonoros que rugiam pelo monte, cantavam varrendo o vale, silvavam furiosamente cortados nas esquinas das casas e gemiam longamente entrando pelas frinchas das portadas!

Durante dias inteiros os aguaceiros caíam sem cessar de ceus baixos, lividos e desolados, alagando a terra toda.

Por vezes um sol doente lembrava a sua existencia vaga abrindo horisontes, fazendo luzir e scintilar as mil aguas que espelhavam as nuvens; e ao longe, contra um fundo roxo, o perfil da Guardunha mostrava-se coberto de neve.

Nas aldeias, tristes sob os diluvios, creanças morriam de frio. E descendo dos bravios, os lobos, audaciosos e famintos, rondavam de mais perto as habitações do homem.

A familia aconchegada em volta do lume alegre e crepitante, vivia numa grande paz. Os dois pequenos muito quietos, escutavam com enlevo palpitante a inglesa, que lia alto, em belos volumes vermelhos e dourados, épicas historias de gente valorosa e rude em países de sol eterno ou de eternos gelos . . Era delicioso e terrivel, o sonho acampanhava a leitura, viviam momentos intensos na companhia de herois; batiam-se ao lado deles abrigados por penhascos, destroçando o clamoroso ataque dos indios *Cherokees* que brandiam armas crueis... Nos frios descampados da Alaska afugentavam a tiro as alcateias de coyotes raivosos que uivavam em circulo rondando o acampamento... E no país dos Matabeles á orla das clareiras, nas florestas, esperavam contendo o respirar a passagem dos Elefantes! Junto a eles, Tereza costurava agazalhos para os pobres, sorrindo, parando ás vezes no seu trabalho, tomando tambem um certo interesse infantil pelas façanhas consideraveis dos caçadores ou soldados esforçados que os belos livros pintavam.

Mas o inverno tinha sorrisos. Havia dias lindos, mais lindos por serem raros; engatava-se então ao «break» a parelha de garranos folgada pelo descanço. Davam largos passeios, estrada fora, sem destino, e a frescura agreste do ar muito vivo excitava salutarmente as boas disposições. Outras vezes, iam admirar-se os trabalhos da lavoura.

Lavram-se os campos; os ganhões animavam com as suas longas varas e com berros, as juntas, atreladas aos arados, que arqueando os dorsos no rijo esforço, esticando os cachaços sob o jugo, os focinhos luzidios de baba, rente ao chão, atolavam uma traz outra, as patas retesadas na moleza da terra que o ferro rasgava e abria em longos regos. Atraz, ás mãos cheias, n'um gesto largo e medido o semeador espalhava a semente que viria a dar — o pão nosso de cada dia.

Soprava um ventinho aspero, e os rapazitos, gravemente, solemnes, de saco preso sobre o ventre e suspenso do hombro, marchavam nos grandes regos trambulhando entre os torrões castanhos seguindo os jornaleiros, imitando o gesto largo e fecundante do semeador. E todos manobravam sob as ordens severas e os gritos clamorosos de Viriato dirigindo o serviço.

Mas, pouco a pouco, d'um modo insensivel os dias alongavam-se, as noites eram mais curtas, a doença da terra parecia melhorar. Pelas franças do arvoredo despido, nos ramos entrelaçados das sebes, espreitavam botões de vida, e o sol, ainda palido, dava uma luz mai alegre. Logo a seguir as verduras apareciam, muito tenras e delicadas, e entre elas os passarinhos cantavam a primavera. As searas nascentes desenrolavam lençoes de côr fraca por sobre a escuridão do solo.

Caíam chuvas copiosas em bategas violentissimas, mas o vento varria as nuvens deixando livre o azul dum ceu novo, e nas alturas o sol já ardia com benigna pachorra.

Depois de Março, Abril, e as macieiras, as cerejeiras em flor, eram como bolas de neve pousadas nos pomares. Pelas encostas os pecegueiros enchiam o ar de fragrancia e os olhos de côr de rosa!

Ondas de vida nova pareciam ajudar a vida; despertava-se cantando, respirava-se melhor de dia, adormecia-se com risos, e as cachopas da vila animadas e chalreiras iam em grupos á fonte onde demoravam mais tempo a encher as bilhas de barro, prestando atentos ouvidos ás graçolas dos rapazes.

Os lilazes cobriam as mezas, os lirios o altarzinho familiar, e no jardim as rozeiras só esperavam por Maio. Os canteiros debroavam-se de violetas, os tufos de malmequeres eram como estrelas diurnas, e por sobre aquela gloria das flores as abelhas murmuravam trabalhando, e o vôo das borboletas era mais uma graça a juntar ao encanto da primavera!

Maio chegava; a quinta toda, a terra inteira, floriam num explendor alegre.

Trabalhava-se nas vinhas; roçava-se a herva ruim; os cavadores revolviam a terra que mostrava uma riqueza na sua bela côr de chocolate de forte cheiro sádio. Depois, pulverisava-se; os trabalhadores caminhavam pesadamente entre as cêpas de folha aveludada, o pulverisador de cobre amarrado ás costas, movendo ritmicamente a alavanca delgada, e o sulfato caía sobre as plantas como um rócio verde claro.

Nos trigais, os ranchos da monda, curvados, sachavam a goipes pequenos arrancando aos punhados a hostil fartura de ervas que abafava o pão, e pelas tardes tranquilas, vibrava pairando no ar um canto agudo de mulher.

Aqueles eram tempos funestos para o desgraçado Viriato que cada ano, repetia a mesma eterna lamuria.

—As searas perdidas, nem oito semente dariam! A vinha doente de mildio, queimadas pela geada, mil estranhas molestias, comida pelo pulgão, insectosinho brilhante e criminoso da côr das esmeraldas! Os olivais numa lastima, com toda a flôr por terra! ... Mas para os pequenos era o bom tempo das flôres, dos morangos e das cerejas.

Devagar e tostadas pelo sol, as messes cresciam com promessas de fartura; os verdes reluzentes e ricos arredondavam-se em cupulas de folhagem alargando grandes sombras por sôbre os terrenos sêcos que já iam perdendo a côr. Chegava então o mês das alegres devoções e das fogueiras votivas: Santo Antonio, S. João e S. Pedro, e altos pinheiros cercados até ao cimo de rosmaninho cheiroso consumiam-se nos largos da vila, ardendo envoltos em chamas amarelas. Pelos céus de veludo negro as girandolas de foguetes subiam em leque, e as manchas coloridas dos fogos de bengala afugentavam a noite iluminando o reboliço dos grupos de onde saíam canticos e córos entre sonoros repiques de violão.

Dansava-se em cada rua, e na atmosfera macia detonava continuamente o estoiro dos morteiros.

Julho e Agosto entravam com os terriveis calores. As terras crestadas pareciam implorar a misericordia das aguas que o céu absorvia e retinha!

As densas folhagens imoveis, as sebes rente aos caminhos, cobriam-se de poeira, e o sol chamejava implacavel e feroz ao centro duma atmosfera rôxa.

Aos pés da quinta, a vilá esmagada faiscava; e além as casas pequeninas perdidas na extensão do vale, apanhadas de chapa pela furiosa luz, radiavam extraordinariamente. As serranias asperas, incultas, pareciam calcinadas e mortas, e nas planuras, os trigos, os centeios, eram como vastas esteiras postas ali a secar.

A's vezes, sôbre a plácida face do céu passavam flócos colossais de nuvens coalhadas, e nas distancias, despertando longos ecos rumorosos, rolava o som grave das trovoadas.

Apareciam as maltas de ceifeiros, os centeinhos, gente vagabunda que vinha de terra em terra segando o pão e todo o cereal. Erguiam-se nas eiras as grandes medas de palha, onde os pequenos rindo saltavam e trambolhavam. Os jornaleiros, com as encardidas camisas pegadas aos flancos, ensopadas em suor que cheirava acremente, malhavam as espigas em cadencia, brutalmente e sem repouso. . Malhavam, malhavam sempre, desde o romper do Sol ao toque de Avé-Marias!

Ao meio dia, o universo descansava, parecendo morto; era a hora benefica da sesta; tudo dormia, e só o calor formidavel na sua fôrça maior dansava e fervia por sôbre os terrenos quentes. A' orla dos caminhos, entre calhaus faiscantes preguiçavam sardões pintados de verde claro. No céu, imenso e azul, passavam voando em circulo duas cegonhas brancas.

ÁMANHÃ—QUARTA-FEIRA, 10

SAIRÁ O 1.° NÚMERO DO

BI-SEMANÁRIO DE CARICATURAS A CORES

A PARÓDIA

Ilustrações de ADÃO

Texto de EVA-ABEL-CAIM e MILEZÉRO (agente posto ao serviço do jornal pela amabilidade do Ex.mo Governador Civil de Lisboa

A PARÓDIA não se vende—compra-se—por 50 centavos ou meia corôa ou 500 réis

O SUMÁRIO É O SEGUINTE:

HOMENAGEM A BORDALO (capa)—ABERTURA DO 1.° VOLUME (alegoria a 4 côres)—PREFÁCIO DESTA PARÓDIA, com vinhetas—A CORDA BAMBA (gazetilha em verso)—Ó MIL E ZERO (crónica policial)—AUGUSTO DE CASTRO—O FADO DA PARÓDIA (glosas)—HISTÓRIA NATURAL POLITICA (caricatura central a 4 côres)—DESCOBERTA HORRENDA, com ilustrações—DE BORLA (secção teatral)—GUIA DOS VISITANTES—ULTIMA HORA, em três linhas—O BARRETE CARDINALICIO (caricatura a 4 côres).

Edição da EMPREZA DE COMÉRCIO INTERNACIONAL, P. B.

TRAVESSA DA QUEIMADA, 34-1.°

O 2.° número de A PARÓDIA sairá na sexta-feira, 12

Chá das cinco

Os «maples»

Passei ha pouco pelo Castanheira. O Castanheira — a quem Deus pague o reclame — é aquela casa de moveis elegantes e caros que está ali ao Camões, com grandes montras de cristal e reflexos burguezes e aristocraticos de decorações maravilhosas.

A montra expõe, de laia com mobilia de quarto, côr de rosa e côr de perola, alguns moveis dispersos, daqueles moveis de bom sentido artistico, que se adivinham feitos para os ricos e para despreocupados. Entre esses moveis ha—os «maples».

Os «maples!»

Eles são uma especie de cadeirão forrado de Utrecht ou de couro, comodos, direitos, protocolares, sonambulos—«maples» de escritorio—aos quais se acrescentou um dispositivo de leitura, que entra para dentro do movel, e que parece feito para uma pessoa lêr as contas do fim do mês ou os cartas comerciais de compra e venda...

Os «maples»! Ele ha nada mais falso! Ha lá nada mais postiço, mais artificial, mais novo rico!

Venho do Norte, de Trás-os-Montes, com o seu orgulho e a sua tradição. Venho do Portugal forte, Portugal são, Portugal português, com a lareira e a inocencia infantil dos velhos e das avós. Ali estuda-se e não ha «maples». Ali medita-se e não ha «maples». Ali trabalha-se e não ha «divans» pesados, com ar de club «blasé» de jogatina e de devassidão.

Oh! O postiço da civilisação corrompida. Podem lá comportar uma vida intelectual aqueles «maples» ingleses, feitos para um homem resolver o «bas-fond» dos negocios, entre fumaças de charutos de qualquer preço e o meio calor combinado dos fogões de sala americanos!

Deixem-me ter saudades dos velhos cadeirões trasmontanos, sem molas de aço e sem forros russos, mas onde a leitura sabe bem como um amor e onde o pensamento anda á solta, feliz e despreocupado, como um frade na sua cela, o lavrador na sua terra e o marinheiro no seu navio...

Quem me dera, nesta Lisboa de grandes montras magnificentes de moveis, de profundos e dormentes «maples» de cinco contos de réis; quem me dera aqui o velho «canapé» de meus avós, defendido de almofadas de linho fiado em nossa casa, um caricioso «canapé» sincero, leal, amigo, convidativo, a cujo encosto, como o do proprio colo de minha avó, as leituras têm um sabor de ambrozia, e os livros, os livros todos, um perfume de campo, de igreja, de altar, da arca antiga com lençois de linho de tresentos anos!

«Maples»—mentira da civilisação—a minha saudade portuguesa vos amaldiçoa.

Norberto Lopes

CAMBIOS

DIA 9

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 3/8	2 5/16
» 90 d. v.	2 7/16	—
Paris	1 481	1$521
Berlim	2	3 1/4
Holanda	8 641	8$874
Espanha	3 410	3$503
Belgica	1 305	1$403
Italia	1 080	1$109
Suiça	4$114	4$225
Suecia	5$846	6$021
Noruega	4$095	4$322
Dinamarca	4$431	4$[illegible]67
Nova-York	21$740	22$320
Brasil	2$414	2$541
Rio Londres	5 7/8	—
Libra esterlina	102$000	107$000
Agio do ouro	2$150	2$75[illegible]

ORDEM PUBLICA

OS BOATOS

E AS PROVIDENCIAS TOMADAS

UM MOVIMENTO RADICAL?

Muitas ordens de prisão

Palavras do governador civil de Lisboa

Os boatos continuaram hoje a fervilhar com intensidade.

Corria com insistencia que está latente o anunciado movimento radical, cuja eclosão teria sido ante-ontem adiada por faltarem elementos dirigentes. Falava-se em cincoenta mandados de captura contra elementos conhecidos como outubristas. E apontavam-se nomes:

— Todos os oficiais outubristas vão ser transferidos ou presos. O tenente-coronel Justiniano Esteves já foi para artilharia 7, para Vizeu. O tenente Malta vai para Portalegre...

E falava-se no capitão Sarmento Rodrigues, no ex-cabo da policia Antonio Maria, em varios civis e militares de tendencias radicais.

* * *

Ora justamente ali a dois passos da *Brazileira* do Rossio, onde os boatos se espalhavam, estava um dos nomeados, o capitão Sarmento Rodrigues.

Recebe-nos no Carmo:

—Consta que tem mandado de captura.

—Não deve ser verdade. Até agora não tenho conhecimento de cousa alguma.

—Foram presos ou transferidos alguns oficiais.

—Aqui na Guarda, até agora, nenhuns, que eu saiba...

—Conspira-se...

—E' possivel. Pela minha parte, afianço-lhe que, por agora não conspiro. Todos nós, que, pelo menos moralmente, estamos ligados aos processos que se estão julgando em Santa Clara, temos todo o interesse em que esses julgamentos se concluam. Depois...

E despedimo-nos a decifrar mentalmente o significado das reticencias.

* * *

O dr. Orlando Marçal ficou muito surpreendido com a noticia da sua prisão:

—Se eu, depois de ter militado no Partido Popular, abandonei completamente a minha actividade politica...

—De todo?

—Não. Mas só voltarei a ela quando julgar oportuno. Por agora não.

—Nesse caso...

—Estranho bastante que tenham misturado o meu nome nessa embrulhada. O governo sabe bem quem conspira...

—E quais as razões porque abandonou a politica?

—Duas: primeiro a falta de saude; depois, as necessidades da minha vida profissional.

—Mas sr dr. pertence ao Directorio do Partido Radical que vai lançar um manifesto ao país...

—Comunicaram-me que tinha sido escolhido o meu nome para o Directorio. Mas ainda não resolvi nada...

E a terminar:

—Posso garantir-lhe que não estou metido em qualquer movimento. Nem me parece que ele esteja iminente...

* * *

O sr. governador civil não acredita nos boatos:

—Liguei-lhes tanta importancia, que nem puz a policia de prevenção...

—Mas afirma-se que o movimento vem para a rua por toda esta semana...

—Por minha parte não acredito.

— Foram feitas algumas prisões?

— De oficiais, não sei. De civis, posso garantir-lhe que não está nenhum preso.

* * *

Mais boatos. Os outubristas dizem que o movimento na forja é nacionalista. Por sua vez, os conservadores afirmam categoricamente que ele é outubrista.

Desenvolvendo uma noticia que ontem demos, podemos afirmar que ha entendimentos entre varias entidades militares, não só de Lisboa, mas tambem da provincia, para a rapida sufocação de qualquer pronunciamento revolucionario.

MOBILIAS O que ha de melhor · O que ha de mais barato · O que ha de mais artistico

Sempre para confrontar 3 mobilias completas

Por Esc. 3.450$00

Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas

J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da

152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

AS "PREMIÈRES"

A opereta em 3 actos 'A ultima valsa' de Strauss

Estreou-se no teatro de São Luís

Dansar é a doença mundana, da moda. Tudo dansa, ou a vida não seja, com efeito, um verdadeiro turbilhão.. Dança-se entre as comidas e a proposito de tudo. Rodopia-se com o vento especial, que tudo está agitando... Mas a «Ultima valsa» é musicada e o S. Luís não é um «dancing». E, hoje, já não se valsa: os pares entrelaçam os corpos, unem as faces—e o «Schimmy em sincope» é que está no auge... para quem está! Ele, o «Passo de escandalo», o «Berço embalado» e a «Franganita agitada» é que a America trata agora de exportar, como têm feito as outras, muito embora com o protesto dos que zelam a moral publica. Mas não é sôbre dansas que esta cronica tem de se fazer.

* * *

A Austria, antes do seu ultimo, calamitoso, triste e infeliz desastre, foi a fornecedora das operetas de exito da ultima decada teatral. Esse trono ainda não lh'o tiraram. Desde a «Viuva alegre» até á «Casta Suzana» foi a sua linda e azulina musica como o Danubio (que de ordinario não se vê azul...) que conquistou o mundo. E' que ele era o reflexo da sua formosa Viena, onde tudo parece fazer musica, até as patas dos cavalos que no Prater passeiava as falsas e verdadeiras patricias. São musicas e Oscar Strauss, conservando a alma dos seus antepassados sabe faze-la viver. «A ultima valsa» — não se trata do canto de cisne, desse compositor—é o que se chama linda, agradavel, facil, deliciando o ouvido e como que parecendo vulgar, de maneira a ser acessivel obter a conjugação de ouvinte nessa vulgaridade. Julgam que assim tambem a fazem...

* * *

O entrecho — e repetirêmos o que escrevemos logo após a primeira — interessa o publico e mau grado as suas abundantes puerilidades scenicas, não afasta a curiosidade. A historia desse joven conde, defendendo das audacias de um grão-duque (é o prato das operetas) uma joven e formosa dama da côrte e as correlativas e usuais peripecias falam sempre bem ás espectadoras. E, depois, ha fardas, castelos, amor, noivados, valsas, chicote, que tem o mesmo condão do de Kataina e Petrochir da diliciosa shaskespereana *The Tanning of the Shrew* (ou seja nas traduções conhecidas a *Fera domesticada*).

* * *

Está posta em scena com cuidado, patenteando a pericia de Armando de Vasconcelos, a quem elogios são devidos e nunca lh'os regateamos, quando merecidos. Está muito limpa e sem exageros de exotismo—até parece portuguesa. Indumentaria, scenario, marcação e orquestra formando um conjunto harmonico.

Aldina de Sousa cantou bem e representou com habilidade. Sales Ribeiro aproveitou os possiveis recursos da sua voz e firmou trabalho. Vasco Santana foi um domjuãosinho de oculos feliz na conquista do agrado publico, fornecendo-lhe Laurinda de Almeida, um trapesio aproveitavel — uma «Babusca» prometedora.

A tradução dos srs. Alberto Morais, Stockler e Santos venceu bastantes dificuldades, que injusto seria não acentuar. O 2.º acto é um destes actos que salvam uma peça, se esta para o gosto geral não estivesse salva na sua quasi totalidade.

J. P.

A'manhã publicaremos o artigo-critica sobre a peça *Poliche*, de Bataille, por José Parreira.

MANUEL A. CABRAL

ALFAIATE

170, 1.º, Rua do Ouro, 170, 1.º—Telef. C. 3060

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

ARTE FEMININA

A exposição de aguarelas Helena Roque Gameiro

Um grande acontecimento de Arte

Depois da sua ida ao Brasil Helena Gameiro, invulgar organização artistica, onde a sensibilidade fragil feminina se veste de fulgurantes vitalidades da cor e da tecnica — não voltará a expor.

O ultimo ano artistico acabara sem que da sua graça e da sua inspiração predestinada nos viesse um vislumbre de gentileza. A critica notara a falta e os salões de Arte, onde os cartões de Helena costumavam pôr uma nota de frescura e de elegancia — estavam de luto.

Era certo que na ultima exposião da Sociedade Nacional Helena Gameiro se tinha apresentado frouxamente.

A critica, aquela critica tão combatida quando não agrada, e tão lisongeada quando lisongeia, acusara o facto. E Helena Gameiro, que é hoje um dos mais notaveis traços de Arte e de sentimento de Arte Portuguesa reservou-se. Aparece agora. Abençoada reserva! Toda a exposição que se patenteia no seu atelier da rua de D. Pedro V é uma consoladora manifestação de trabalho.

Alguns dos quadros que expõe são dignos do Museu de Arte Contemporanea e dentre esses queremos citar um corredor de jardim em Colares, onde o sol pintalga os arbustos e as sombras de uma maneira tão realista e romantica a um tempo, que dir-se-ia que a aguarelista realiza aquela combinação de equilibrio e de tons literarios que há oitenta anos faz as desavenças entre os classicos e os modernistas das belas letras e das belas artes. A tecnica em Helena Roque Gameiro — que faz com Alberto de Sousa e com Leitão de Barros o trio magnifico da nossa arte menor de aguarela — é irrepreensivel.

A inspiração continua a ser — como quando Helena ainda era menina, há oito anos — delicadissima e inverosimilmente feminina. A melancolia e a claridade, a luz da manhã e o crepusculo da saudade, o caracter da aldeia e a nostalgia das distancias, ninguem a deu, nem ninguem a dá como Helena Roque Gameiro.

Ajuntemos a isso o intimismo recolhido dos seus interiores, a perfeição, á Greno, das suas flôres, a transparencia dos seus planos e a discreção no abuso do violeta, que é a sua côr predilecta, e aí temos uma grande exposição de Arte, das maiores que o ano vai ter, e que recomendamos a quem gosta de possuir coisas belas que tenham tambem o predicado de serem coisas sentidas, emocionantes portuguesas.

A exposição, no atelier da rua de D. Pedro V, inclue tambem uns quadrinhos de menor merecimento, que não aumentam o titulo da expositora. Desses não curamos. Queremos apenas afirmar que a distinta professora de aguarela progrediu numa época em que os maiores artistas se contentam em não andar para trás.

N. de A.

A marca do melhor calçado de luxo
ELEGANTES e aristocraticos modelos para a presente estação
CALÇADO LIZ — MARCA REGISTADA
CASIMIRO SILVA
Telefone 3895 N.
112, Avenida da Liberdade, 114
——LISBOA——

Obesidade — Artritismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

POLITICA GERAL

O GOVERNO E A VENDA DO VAPOR "LIMA"

O CONGRESSO DO P. R. P.

Anibal Lucio de Azevedo é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

O sr. Anibal Lucio de Azevedo dispõe-se á entrevista com um pequeno sorriso. Estamos na Camara dos Deputados.

—Eu de politica não entendo.

—Uma coisa que afinal é tão facil de entender...

—Faço justiça ás qualidades do sr. Antonio Maria da Silva.

E enumera:

(a) — energia.

(b) — inteligencia.

(c) — etc., etc.

—Concordamos. Mas não lhe parece que o chefe do governo está um pouco cansado... Mais de politica que de doença..

—S. ex.ª — pronuncia o sr. Anibal Lucio com respeito — está bastante doente. Parece-me que a sua saude não pode arcar com as dificuldades que, dum momento para o outro, encontrará dentro da Camara.

Ante esta clara indicação politica, objectámos:

—Se o sr. Antonio Maria da Silva caísse, onde iriamos arrajar um governo... Nos democraticos, não.

—E porque não?

Satisfeitos com este trecho do dialogo, inserimos na entrevista:

—O que lhe parece o proximo congresso extraordinario do seu partido...

O sr. Anibal Lucio de Azevedo desfez um leve sorriso nos labios.

E indicou esta opinião:

—O espirito republicano tem obrado maravilhas. Monsanto! Incursões monarquicas! Mas...

Outro sorriso. Este com ironia.

—Ia v. ex.ª a principiar com um *mas*...

—Mas temo que os grandes problemas não sejam nesse congresso escutados devidamente. Mais uma mistificação.

Com calor:

—Eu sou republicano, não porque o aprendesse a ser com os republicanos... Foi com meu pai, um dos fundadores do Partido.

—Não se deu mal com essa aprendizagem...

—Pelo contrario. A Republica está na alma do povo. E' preciso atender as suas aspirações...

Provocámos:

—Que não são com certeza a imposição do barrete cardinalicio; o ensino religioso...

— Diz bem...

Agora a questão mais proxima:

— A revolução?

— O fermento desta é o fermento das outras... São os grandes escandalos. E' preciso punir os criminosos...

Calorosamente apoiámos:

— Vamos a eles...

— Transportes Maritimos; Bairros Sociais e Exposição do Rio de Janeiro...

— Ha outro dizem — modernamente. Ora diga lá v. ex.ª o que entende sobre a venda do vapor *Lima*...

Ouvindo esta palavra — *Lima*, o sr. Anibal Lucio de Azevedo espirito claro e desassombrado, faulha de indignação. E a sua sinceridade — a sinceridade que vai sendo tão rara nos homens publicos, para mal da letra redonda — não teme ir de encontro á coesão partidaria.

— E' um gravissimo escandalo! E' a cupula de todos os escandalos! Fez-se uma venda á porta fechada!...

— O que me diz?!

—De mão beijada. Absolutamente! Vou falar na Camara. Hei de dizer tudo.

—Se explicasse — atalhámos.

—A venda fez-se por despacho de vinte e tantos de... — não temos de memoria a data invocada.

—De quem é o despacho...

—Do sr. Lima Basto!

Alguem diz, talvez o sr. Velhinho Correia:

—Venderam-no por 1.600 contos...

Logo o sr. Anibal Lucio de Azevedo:

—Ao judeu Bensaude.

E o outro:

—Quando uma casa comercial oferecia pelo vapor 2.500 contos!

(Tudo isto leva pontos de exclamação á quererem significar a indignação do sr. Anibal Lucio de Azevedo).

—Mesmo que a lei estivesse muito mal feita, ninguem podia atravez dos seus articulados, vender um navio por vinte, quando ele tinha ofertas de quarenta.

E oiço ainda:

—Há a responsabilidade ministerial! E' a cupula dos escandalos!

Já mais serenado o sr. Anibal Lucio de Azevedo a uma pregunta, afirma hesitante:

—Scisão do partido? Não, não quero acreditar.

Outra vez o *alguem*, talvez o sr. Velhinho Correia:

—De tudo isto o que se salva são os *dossiers* que se referem ás reparações alemãs.

E fechamos aqui a entrevista.

Pelos teatros

"Mister Wu"

As atenções do publico, esta semana, estão fixadas no espectaculo que se efectua no Nacional, na proxima sexta-feira, 12, 4.ª recita de assinatura, com a primeira representação das peças «Mister Wu», três actos de Harry Vernon e Harol Owen, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais e o episodio em 1 acto, original de Leitão de Barros, «O homem que passa». A distribuição da primeira peça na qual Clemente Pinto tem um papel de verdadeiro exame, é a seguinte: «Wu-Li-Chang», Clemente Pinto; «Mister Ridgley», director da Companhia de Navegação Ridgley Line, João Lopes; «Walter Ridgley», seu filho, Matos Reis; «Carrey», secretario de Ridgley, Pita Simões; «Harker», gerente da «Ridgley Line», Vital dos Santos; «Gibson», empregado da Ridgley Line, Carlos Shore; «Scott», oficial do «Machbet», P. Arriaga; «Ah-Sing», chefe dos criados de Wu, Antonio Nascimento; O capataz dos «Coolies», Teixeira Soares; «Um empregado», A. Rodrigues; «Um carregador chinês», Botelho do Amaral; «Mrs. Ridgley», Palmira Torres; «Nang Ping», filha de Wu, Emilia Fernandes; «Vitoria», filha dos Ridgley. Lusitana Sayal; «Ah-Wong», criada de Mrs. Ridgley, Ana de Oliveira; «Lonw-Sang», sobrinha de Wu, Maria Pilar.

Nesta peça estreia-se num pequeno papel, entrando apenas no 1.º acto, a novel actriz Emilia Fernandes. A distribuição da peça «O Homem que passa» é a seguinte: «Graça», Ana de Oliveira; «A avó», Laura Hirsch; «O homem que passa», Luís Pinto e «O noivo de Graça», Pita Simões. A enscenação das duas peças é do professor Augusto de Lacerda.

Atrás do reposteiro

No Nacional activam-se os ensaios da comedia de André Brun, «A visinha do lado», destinada ao Carnaval. A seguir ensaiar-se-ha o original de Luna de Oliveira, «A Montanha».

—Começaram hoje no Politeama os ensaios da peça «O Entremez do dr. Cupido», começando amanhã os do «Albergue Nocturno», para a festa de homenagem a Angela Pinto, cujas melhoras se acentuam de dia para dia.

—Foi contratado para a «tournée» do actor Nascimento Fernandes o actor Manuel Rocha, que se encarregará dos «galans» das peças do repertorio.

—O Nacional, ontem, com a representação da peça «Amor de Perdição», em recita unica, teve uma enchente completa, pois não ficou um unico logar por vender.

—Dentro de dias começarão os ensaios da nova companhia de Palmira Bastos que, sobre a direcção do actor Carlos Santos, antes de partir para o norte e sul do Brasil, fará uma temporada, no Porto, no Sá da Bandeira. O secretario desta companhia será o nosso colega da imprensa Simões Coelho.

—No Porto, no Carlos Alberto, continua o sucesso da companhia Irene Grave com a peça «As duas garotas de Paris», com médias que ultrapassam todas as espectativas.

—Carlos Leal faz brevemente a sua recita no Eden-Teatro com a revista «Tiro Alvo», na noite da estreia do quadro novo intitulado «Fitas faladas».

—A actriz Jalziza de Sousa estreia-se ainda esta semana no Aguia de Ouro, do Porto, na revista «Tiro ao alvo».

—Breve subirá á scena, no Nacional, do Porto, a revista «Lua Nova», cujos scenarios foram adquiridos pelo empresario Otelo de Carvalho e que hoje embarcam para aquela cidade.

—O produto do espectaculo de hoje, no Salão Foz, com a comedia «Arroz doce», é destinado ao Albergue das Crianças Abandonadas, sendo promotores do espectaculo os oficiais de policia alferes Lopes Soares e José Carlos.

—Sobe hoje á scena em S. Carlos, 2.ª recita extraordinaria, a opera «Barbeiro de Sevilha».

—No Nacional, realizam-se hoje e amanhã, as ultimas recitas da peça «O leque de lady Margarida».

—São magnificos os trabalhos que a companhia de circo está executando todas as noites no Coliseu dos Recreios. O programa de hoje é magnifico.

POLITEAMA HOJE
Mamã COLIBRI
com PALMIRA BASTOS

Justiça da Armada

Vai ser exonerado de chefe da repartição de justiça da armada, o capitão-tenente sr. Almeida Brandão, sendo substituido pelo oficial da mesma patente sr. Lopes Vilarinho.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua de Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

Curso dos Liceus e Comercial

EXPLICAÇÕES DOS LICEUS—AULAS NOCTURNAS E DIURNAS

no

COLEGIO ACADEMICO

Director: PROFESSOR RUY GOMES DA COSTA, diplomado e inscrito em todos os liceus

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 27, rés-do-chão

(Junto á Praça Marechal Saldanha)

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17$60
» » » preto de 1.ª	28$00
» » vitela, salto razo	24$00
» » verniz, salto sola	35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00
Botas «double» gáspia, para homem 2 solas corridas	60$00
Botas em vitela preta para senhora	30$00
Botas em vitela nacional para homem	29$00
Botas em vitela branca	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

OURIVESARIA CASTELHANO

:: Compra e vende aos melhores preços joias antigas e modernas, ouro, platina e pratas artisticas. : :: ::

21, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 21
(ANTIGA RUA DE SANTO ANTÃO)

Grande exposição de joias antigas

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

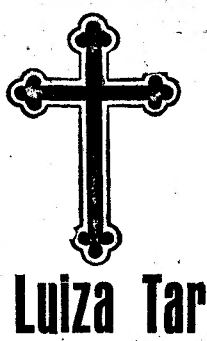
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — **Material para desenhadores**

—— **PREÇOS MODICOS** ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —



Maria Luiza Tarração du Bocage Lima

Faleceu

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

José Vicente du Bocage Lima, Maria Ester Tarração du Bocage Lima, Adriana Tarração Lima de Walter e seu marido Carlos Koenig Walter e filhinho, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza ámanhã, 10 do corrente por 14 horas, da estrada de Bemfica (ao Calhariz), n.º 396, para o cemiterio Oriental.

FATOS E SOBRETUDOS

fazem-se com perfeição e rapidez. Preços economicos, bons forros, belo acabamento. Vai-se a casa do freguez. Escrever postal a

D. RELVAS

R. DO DUQUE, 11-3.º E.—LISBOA

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

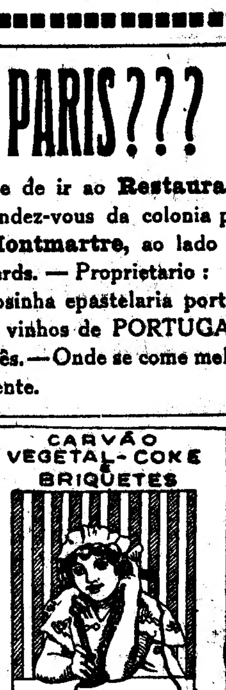
Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa 167, **rua Montmartre**, ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo**, cosinha e pastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES



TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA E A ALEMANHA

ESSEN

SERÁ HOJE OCUPADA pelas tropas francesas

A concentração far-se-ha em Dusseldorf

LONDRES, 9.

Receberam-se aqui informações de que passaram por Colonia os primeiros comboios de tropas francesas que vão ocupar a região do Ruhr. Essas tropas dirigiam-se a Dusseldorf, porque é junto desta cidade que se fará a sua concentração. Aqui as variadas unidades esperam ordens.

A mobilisação foi uma completa surpresa para as autoridades inglesas e para os alemães. Parece que Essen será ocupada hoje mas as autoridades francesas não podem fornecer nenhuma informação segura. Em Essen as tropas francesas são esperadas hoje ou ámanhã.

A França vai obter 50 milhões de libras?

A França resolveu tomar conta da fiscalização das alfandegas do Rheno e das florestas e minas na rica região do vale do Ruhr como um castigo da persistente recusa da Alemanha durante os ultimos três anos, em satisfazer cabalmente os seus pagamentos em dinheiro e em generos. A França é apoiada pela Belgica e pela Italia mas não pela Inglaterra.

A opinião publica inglesa julga que a França obtendo por estas medidas 50.000:000 de libras, destroi todas as possibilidades de renovamento economico da Alemanha e portanto de pagamento das grandes somas que teria que satisfazer em anos futuros.

O avanço das tropas

O correspondente do «Dail Mail» em Berlim comunica que as primeiras tropas francesas já chegaram a Dusseldorf e que o aspecto das ruas é identico ao dos dias da mobilisação de 1914. Parece que as tropas veem directamente de França e tendo sido concentradas em Metz.

O correspondente do «Dail Mail» em Paris diz que, embora o estado maior francês pretenda exercer a sua acção noutra direcção, os seus primeiros avanços serão feitos para Essen e Bochom.

No Cinema Condes

estreiam-se hoje o 5.° e 6.° episodios de «Matias Sandorf»

Estreiam-se hoje no Condes dois novos episodios do famoso romance de aventuras de Julio Verne «Matias Sandorf». E' a continuação do interessantissimo e dramatico film intitulando-se esses dois novos episodios respectivamente o 6.° e o 7.° «Os cumplices» e «A confissão de Antekirth», ambos destinados a acentuar ainda mais o exito colossal alcançado com o notabilissimo film. O programa das sessões de hoje, de tarde e á noite é assim constituido: «Pencudo e os mouros», 2 partes; «Sim ou não?» em 5 partes, por Norma Talmadge; «Patita da Primavera», comedia de Harold; «Jornal do Condes, 148»; e 6.° e 7.° episodios de «Matias Sandorf» em estreia.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO LOQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Alemanha invadida?

Se a França efectivar o seu plano ofensivo

será ela propria a mais sacrificada

Um convite ameaçador da Inglaterra

A Conferencia fracassada de Paris deve ter sido a ultima prova de que não pode resolver-se o problema dar reparações com a cooperação dos aliados que venceram a guerra.

Os campos, que sempre estiveram estremados—porque ainda não houve, desde o armisticio, um acordo que o fosse de verdade—delimitaram-se agora; franceses e ingleses tocados, alfim, de uma decisão de sinceridade que só peca por demasiado tardia.

Voltou-se ao principio. A Inglaterra vendo na Alemanha mais que um pais vencido, um perigoso concorrente industrial; a França crente de que só aniquilando a Alemanha poderá salvar-se do debilitamento financeiro em que se encontra.

A situacão é sobremaneira grave, mas tem, ao menos, a qualidade de ser clara.

* * *

Tão grave como isto: A França lança-se sobre a Alemanha, apoiada materialmente pela Italia e pela Belgica. A Alemanha, invadida, vexada na sua historica altivez, deixará que os soldados invasores pisem impunemente o seu solo? Não é provavel, tratando-se, como se trata, de um povo que além de cheio, ainda, de rancôr, se encontra numa situação economica absolutamente desgraçada.

De aí, muito natural e provavelmente, uma nova guerra; mas uma guerra peior ainda que a anterior, porque, desta feita, não terá, sequer, a notabilisá-la um ideal capaz de determinar rasgos de generosidade e de gloria.

Depois, não é de esperar que a luta se trave apenas entre a Alemanha, de um lado, e a França, a Italia e a Belgica do outro. A Inglaterra e os Estados intervirão, que mais não seja, para lembrar aos invasores... o pagamento do dinheiro que eles proprios lhes devem. E', até, interessante notar, porque dá, de certo modo, sinal da disposição em que a Inglaterra se encontra a tal respeito, que a delegação britanica á conferencia de Paris não se esqueceu de convidar, o mais amavelmente que poude, a França e a Italia, a renunciarem ás remessas de ouro que enviaram em tempo para Londres, a fim de servirem para garantia dos seus creditos.

A França tem que pensar, tem mesmo que meditar profundamente, antes de decidir-se a efectivar a acção ofensiva que se propõe — e será o que vai valer-nos a todos — porque da sua atitude belicosa não é só a Alemanha que ha de tirar consequencias irreparaveis, hão de ser tambem outros paises, e a propria França é, nesse particular, o mais ameaçado de todos.

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.ª
Telef. C. 5063
HOJE, terça-feira, 9 — ás 21 horas
2.ª Récita Extraordinária
Estreia dos notaveis cantores Ada Sari, Juan Casenave, Armand Crabbé e Percy Costa
A opera de Rossini
BARBEIRO DE SEVILHA
A'manhã, 10 — 2.ª recita ordinaria CARMEN

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia de opereta ARMANDO DE VASCONCELOS da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira
HOJE — Grande exito da celebre opereta em 3 actos de Strauss, tradução de Arnaldo Stockler e Feliciano Santos
A ULTIMA VALSA
A actriz cantora ALDINA DE SOUZA no papel de VERA LIBERNOFF

TEATRO SALÃO FOZ

HOJE Ás 21,30
Recita dedicada ao ALBERGUE DAS CRIANÇAS ABANDONADAS revertendo o produto liquido a favor desta instituição de caridade
ÚLTIMAS! ÚLTIMAS!
O ARROZ DOCE

APOLO Telef. N. 4129

HOJE — DESPEDIDAS
A incomparavel revista de Ed. Schwalbach
O OVO DE COLOMBO
A canção portuguesa, A janota, A «salerosa», Esfarrapada, Figurinha de Sevres, Estrela d'Alva, por Julieta Soares — A Maria, Tradição, Cacete, Apetite, Guitarra e Folia, por Lina Demoel — Frei Nuno, por H. Alves
A'manhã — Festa de Alberto Miranda
Novidades e atracções
A seguir a revista LUA NOVA

NACIONAL

HOJE—ás 21 horas Telef. N. 3049
Hoje e ámanhã: 2 Ultimas representações da já celebre peça
O Leque de Lady Margarida
Sexta-feira, 12 — 4.ª recita de assinatura
MISTER WU
nos principais papeis: Clemente Pinto, Palmira Torres e João Lopes.
O HOMEM QUE PASSA
nos principais papeis: Laura Hirsch, Ana de Oliveira e Luis Pinto.

EDEN-Teatro

Companhia de revista
2 espectaculos Ás 8,15 e 10,15
TIRO AO ALVO
PREÇOS POPULARES
Promenoir 1$00

NOTICIAS DE ESPANHA

MORTE

DO OFICIAL AVIADOR capitão Pedro Gonzalez

Um aeroplano que cái de 300 metros

MADRID, 9

Um aeroplano da marca «Havillan» tripulado pelo capitão Pedro Gonzalez, professor da escola de aviação e tenente Alberto Gonzalez, que voava sobre o aerodromo de Quatro Vientos, precipitou-se da altura de 40 metros, caindo a 300 metros fora do aerodromo, ficando o aparelho completamente danificado, tendo morrido o capitão Gonzalez e ficando ferido o tenente que o acompanhava, que foi transportado para o hospital de Carabanchel. —(R.)

Noticiario diverso

MADRID, 9

O presidente do conselho recebeu e conferenciou com os srs. Alba e Romanones.

—O rei e o presidente do conselho foram ver o retrato equestre do soberano que está sendo executado por um pintor inglês.

—O sr. Villanueva está um pouco melhor dos seus padecimentos, mas a impressão dos medicos não é nada optimista. O doente está muito abalado.—(R.)

De New-York

Uma sentença curiosa

NEW-YORK, 9

O juiz Bailey do distrito criminal de Washington declarou que quem se apoderasse de liquidos alcoolicos que estivessem na posse de quaisquer entidades ilegalmente, não poderia ser perseguido pelo crime de furto. Espera-se que isto dê lugar a que todos os gatunos americanos passem a saquear os estabelecimentos onde eles saibam que estão escondidos liquidos alcoolicos.—(R.)

Trabalho assombroso

O magnifico programa do Coliseu dos Recreios

Aumenta de dia para dia o entusiasmo do publico pela grande companhia de circo que se está exibindo no Coliseu dos Recreios. Entre os numeros que constituem o magnifico programa e que são admiraveis, ha um que se impõe á admiração do publico pelo trabalho audacioso de quem o executa. Trata-se da notavel equilibrista Ruth Ryle que, num trapezeo a 17 metros de altura, faz prodigios de equilibrio sentada numa cadeira cujos pés da rectaguarda são colocados sobre dois copos de vidro. Durante a execução deste exercicio, que é arrojadissimo, faz-se na sala o silencio das grandes emoções, rompendo o publico, no final do trabalho, nas mais entusiasticas manifestações de aplauso. No programa desta noite serão executados os melhores trabalhos da companhia.

POLITEAMA

EMPREZA LUIS PEREIRA
C.ª REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO
Mamã Colibri
Extraordinaria criação de PALMIRA BASTOS
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA
Regencia de Fernandes Fão
Domingo, 14 - Concerto extraordinario - Grande Festival Wagneriano

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A SITUAÇÃO POLITICA

O GOVERNO

apresentar-se-ha ámanhã

ao Parlamento

já recomposto

A novidade politica do dia é o preenchimento da pasta da Agricultura pelo sr. Fontoura da Costa, oficial de marinha, que aceitou fazer parte do governo depois de muito instado pelo sr. Antonio Maria da Silva. Como se sabe, tinha sido convidado telegraficamente para aquela pasta o sr. Nicolau Mesquita, que a recusou. Recusou-a tambem o sr. Lago Cerqueira e julgamos não estar em erro afirmando que outras individualidades a recusaram.

Recomposto assim o governo, os novos ministros — que além do sr. Fontoura da Costa, para a Agricultura, são os srs. João Comoezas, para a Instrução, dr. Rocha Saraiva, para o Trabalho e Queiroz Vaz Guedes, para o Comercio — devem ir ainda hoje a casa do sr. Presidente da Republica, a fim de prestar compromisso de honra, realizando-se ámanhã de manhã o acto da posse.

O governo apresentar-se-ha ámanhã mesmo ao Parlamento, segundo as nossas ultimas informações telefonicas.

O chefe Murtinheira

retomou hoje o seu cargo na Policia de Investigação

Em consequencia de ter hoje retomado o seu logar de chefe da 1.ª secção da policia de investigação o sr. Manuel Maria Murtinheira, foi muito cumprimentado por todo o pessoal da investigação e grande numero de amigos.

O sr. Murtinheira achava-se afastado do serviço, em face da sindicancia a que o sr. dr. Aldredo Guisado está procedendo, mas foi reconduzido no seu cargo em virtude de o sr. ministro do Interior ter sido informado de que não existe contra ele qualquer acusação sendo o seu afastamento apenas por solidariedade com os seus colegas Eduardo Tavares, Alfredo Maria e Xavier.

A greve maritima do Barreiro

O administrador do concelho do Barreiro, teve hoje uma conferencia com o major sr. Viriato Lobo, governador civil de Lisboa, no sentido de conseguir dos industriais a readmissão do pessoal maritimo demetido, em virtude da ultima greve.

O sr. governador civil de Lisboa convidou a direcção da Associação dos Fragateiros, a comparecer no seu gabinete no proximo dia 11, ás 16 horas, afim de se chegar a um acôrdo entre operarios e patrões.

Malas postais

Pelo «Ussukuma» são amanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Angola e Congo, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Novas da Irlanda

Fuzilamento de 5 soldados

LONDRES, 9

Foram executados em Dublin cinco soldados do exercito do Estado Livre da Irlanda pelo crime de traição e de entendimentos com o inimigo.

Houve um incendio em Telement Hause no Poor Quarter em Dublin tendo ficado cinco qessoas queimadas e muitas feridas. A parte inferior do edificio era utilizada como estabelecimento para a venda de petroleo, tendo uma criança inadvertidamente pegado fogo a um barril que explodiu, incendiando o edificio.—(R.)

A TARDE PARLAMENTAR

Das 13 ás 15 horas

Ha numero? Não ha numero?

A leitura da acta e o caso do vapor "Lima"

Quando o ponteiro dos minutos indicou as 13 horas lá em cima, no relogio da sala, deram varias vozes em bradar:

—E' a hora! E' a hora!

E era... segundo o regimento. Mas a chamada faz-se, arrastada, morosa, e, emquanto se procede á contagem, vão os presentes conjecturando:

—Ha numero? Não ha numero?

Uns querem que haja, outros não. O sr. Sá Cardoso, indeciso, pregunta, a certa altura, a opinião do continuo.

Responde-lhe um encolher de ombros, e começou a ouvir-se o trovejar dos protestos.

O sr. Carvalho da Silva não chegou ainda, e o caso é extranhado. O sr. Sá Pereira a explicar:

—Está a dormir! Está a fazer ó ó com a monarquia ao colo!

Outra voz:

—Está muita gente lá em baixo. Estão a jogar de porta!

Outra:

—Lá vem um!

O sr. Carlos Pereira indignado:

—Não póde ser. Ninguem tem o direito de escangalhar a minha vida para depois não vir ás sessões!

O sr. Artur Brandão, das bancadas liberais para as da esquerda:

—Os senhores não querem trabalhar!

* * *

Pouco a pouco vão chegando mais parlamentares. Um a um; de conta gotas: Vem, entre eles, o sr. Carvalho da Silva que é recebido com exclamações de regosijo:

—Ora até que emfim! Já vai haver numero. Foi a monarquia que veiu salvar a situação!

E volta a preguntar-se:

—Em que ficamos? Ha numero ou não ha numero?

A presidencia não decide. Está á espera dos retardatarios.

O sr. Tavares de Carvalho:

—Eu queria estar no seu logar, sr. presidente...

O sr. Sá Pereira:

—V. Ex.ª abre ou não a sessão? Isto é para fazer favor a algum amigo?

Os ditos continuam e sobem de tom.

Ha uma voz que afirma ter o governo ido passear para Cascais.

Ha outra — é a do sr. Artur Brandão — que lembra a conveniencia de se publicarem anuncios para arranjar ministros.

O sr. Carlos Pereira já foi por três vezes até á porta de chapeu na mão para sair, e voltou outras tantas, zangado com a incerteza da chamada.

* * *

Afinal, o sr. Sá Cardoso decide-se, meia hora passada, a mandar ler a acta. O sr. Carvalho Santos poz-se a ler:

—Nesta altura, o sr. fulano... Nesta altura, o sr. cicrano... E' uma acta toda cheia de «nestas alturas»...

E aquilo arrasta-se, com muitas virgulas, com muitas pausas, com intervalos de conversa. Já são decorridos 25 minutos, e ainda a leitura vai em menos de meio. O secretario vai lendo e vai contando, porque, pelos modos, o numero de parlamentares presentes ainda não chega para o preciso.

O sr. Brito Camacho entrou agora, metido num sobretudo igual aos outros, e está a olhar cá de baixo para a presidencia como quem observa uma curiosidade rara.

Resumo da primeira hora de trabalhos: leitura da acta.

* * *

O sr. Cancela de Abreu:

—Como nós queremos dar as Boas Festas ao governo, pedia a v. ex.ª mandasse saber se posso contar com a comparencia do sr. ministro do Comercio.

E' o caso da venda do vapor «Lima». O sr. ministro não é provavel que venha; e então, o orador começa as suas considerações.

Duas partes: o aspecto juridico e o contracto em si.

O que se fez foi uma imoralidade. Introduziu-se na lei um paragrafo prejudicial de proposito para que pudesse efectivar-se o negocio. O actual ministro sr. Brederode deve ter procedido de boa fé, mas o anterior, o sr. Lima Basto, autorizando a venda do vapor, claudicou e com ele o governo que se poz a seu lado nesse emergencia.

O contracto em si:

O vapor «Lima», servindo para carga e passageiros, e tendo 4.700 toneladas, foi vendido, á porta fechada, por 1.600 contos. O «Viana», que é só de carga e tem só 3.056 toneladas, está anunciado para ir á praça, por 28.000 libras. Ha mais exemplos e por eles se verifica, em sintese, que o negocio do «Lima» foi o que bem pode chamar-se um negocio da China.

Frases finais do orador:

—Abriu-se, uma porta de saida na lei e, dessa maneira, prejudicou-se o Estado em milhares de contos. Não se prende um só culpado, não se chama ninguem á responsabilidade. Estes crimes não envergonham só a Republica; envergonham o país inteiro.

* * *

O sr. Carlos Pereira:

—Ha ministros, ha governos que não cumprem as leis.

Porquê? E explica:

—Existindo uma lei que não permite a permanencia de generos de primeira necessidade, por mais de 8 dias, nos armazens da Alfandega, constata-se que estão nos entrepostos, ha meses e meses, 28.376 quilos de bacalhau, 187.770 de açucar, 395.962 de arroz 775.500 de milho, farta quantidade de feijão, etc.

* * *

O sr. Jaime de Sousa protesta contra o procedimento do sr. Cancela de Abreu, por entender que o deputado monarquico devia ter reservado as suas considerações para quando estivesse presente o sr. ministro do Comercio. Fala de probidade, de dignidade, de suspeições, de zelo, e conclue por ler um telegrama em que as forças vivas do Funchal pedem uma mais ampla autonomia administrativa.

O sr. Cancela de Abreu justifica-se, aplaudido de varios lados da Camara.

A's 15 horas em ponto, entrou-se na ordem do dia, que não teve nada de interessante para o publico.

NO SENADO

Bastante concorrencia. Preside o sr. Correia Barreto. Trata-se especialmente da venda do vapor *Lima*, pronunciando os srs. Vicente Ramos, Julio Ribeiro e Cherubim Guimarães discursos em que combatem veementemente essa medida que clasificam de escandalosa.

O sr. Cherubim Guimarães apreciou tambem o que se em passado com a exposição do Rio de Janeiro.

As sessões passam a começar ás 14 horas.

Tribunal de Defesa Social

Na proxima quinta feira reune o Tribunal de Defesa Social para julgamento de varios individuos acusados de se entregarem á vadiagem.

UM CASO TRISTE

O «Diario de Lisboa» fez entrega, além de 210$00, de mais 100$00 á viuva Adelaide Vaz, que, rodeada de três filhas, vive entrevada e em precarias circunstancias, no bêco de Casal, a S. João dos Bemcasados.

Em nome da pobre viuva mais uma vez agradecemos.

DE LUTO

Maria Luisa Tarração du Bocage Lima

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Luisa Tarração du Bocage Lima, esposa do sr. José Vicente du Bocage Lima, chefe do serviço do Trafego dos Caminhos de Ferro do Estado. O funeral da desditosa senhora realiza-se amanhã pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Estrada de Bemfica n.º 396, para o cemiterio Oriedtal.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74

COISAS DA NOSSA TERRA

AS ERMIDAS

de Triana e Palha-Cana

foram vendidas

por 20 contos!

No concelho de Alemquer, a pouca distancia da vila, ficam duas ermidas com obras artisticas de um valor extraordinario: — a de Triana e a de Palha-Cana.

O Ministerio da Justiça houve por bem abrir praça para a sua arrematação tendo ido de Lisboa varios negociantes, entre os quais os srs. Augusto Abrantes, Pedro de Vasconcelos, Manuel da Camara e Antonio de Macedo que arremataram as duas igrejas pela modica quantia de vinte contos.

O povo do concelho não vendo que a culpa não pertencia aos compradores, mas sim ao Ministerio da Justiça, acorreu ao local, á chamada do regedor, Antonio Lopes, procurando impedir, tumultuosamente que aqueles tomassem conta dos objectos comprados, tendo até atirado a um açude um seu empregado que a custo se salvou.

Reclamadas providencias, o Ministerio da Justiça ordenou que no local se apresentassem 26 soldados da Guarda, para garantir a segurança dos objectos e a sua saida do concelho. Mas o mais interessante é que as despezas feitas com esses soldados tiveram de ser pagas pelos referido negociantes...

* * *

As referidas igrejas, além dos quadros, azulejos e obras de talha, possuiam quatro telas de tão grande valor que dois individuos do mesmo concelho pretenderam adquiri-las pelo preço total da arrematação...

* * *

A Lei da Separação preceitua que qualquer igreja só pode ser vendida depois de estar encerrada três anos, o que não sucedia com estas, razão que a população apresenta para justificar o seu procedimento.

* * *

Tratando-se de obras de tão alto valor, bom seria que ficassem em Portugal, ao contrario do que tem sucedido com tantas das nossas riquezas. Os seus actuais detentores teem-nas em exposição num modesto barracão da Estrada de Sacavem.

Cruzador «Republica»

Vai ser nomeado comandante do cruzador «Republica», o capitão de fragata sr. Filipe Emilio de Paiva, que presentemente desempenha as funções de 2.º comandante da Escola de Artilharia Naval.

OS SERVIÇOS PUBLICOS

na provincia da Guiné

O sr. ministro das Colnias aprovou as propostas, a que a imprensa já se referiu, apresentadas pelo governador da Guiné, para a remodelação de varios serviços daquela provincia.

O ultimo movimento gorado

Um oficial e dois sargentos castigados

O comandante da primeira divisão do Exercito, general sr. Roberto Baptista, puniu com 6 dias de prisão o tenente-coronel sr. Justiniano Esteves, e com 5 a 20 dias de detenção os sargentos Geremias da Conceição e Pelica, sendo tranferidos respectivamente para Vizeu e Vila Real. Eram acusados de fazer parte do gorado movimento de 6 de novembro.

Leilão de livros

Continua hoje e dias seguintes, ás 20,30, o da famosa biblioteca que pertenceu ao dr. Jaime Moniz, no Palacio Azambuja, largo do Calhariz, 17.

Recomenda-se esta ocasião unica aos que estiverem a iniciar ou a completar as suas bibliotecas.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140